

Conexões e desafios

A arte na sua plena dimensão representa a linha mestra de uma civilização, reflete a complexidade do ser humano frente aos desafios constantes que permitem transformações marcantes nos conflitos circunstanciais do cotidiano.

Ismael Oliveira, artista vinculado no exercício da pintura, realiza uma obra que espelha um dinamismo singular com resquícios de um passado que se funde no contexto hodierno. Suas telas vislumbram a magia do existir, a descoberta de novos rumos, o frescor da natureza, as elucubrações arquitetônicas, a musicalidade perene das cores, os referenciais cinematográficos envolventes, o deleite das releituras e das retomadas, o encontro e o desencontro de oníricas sensações em primorosas sutilezas orientais, entre tantas conexões captadas por um olhar atento aos enigmas e aos confrontos existenciais.

As imagens pictóricas de Ismael fazem do observador um elemento essencial, aglutinador de sensações e observações na ampla gama de referências existentes em cada detalhe. As transparências, os efeitos da luz, os ambientes propostos, os personagens que surgem, os seres misteriosos que habitam o inconsciente coletivo, são algumas das características do seu labor, se aprofundando na atemporalidade das circunstâncias, questionando regras comportamentais impostas por uma sociedade hipócrita.

Nos guaches, Ismael representa o alto nível das sutilezas pictóricas transpostas para um clima mais intimista, revelando rumos em nostálgicas ambiências, perscrutando no fluxo das cores a poética de um momento único. O teor lírico é primordial numa obra de arte, desvenda uma ligação suprema com outros poderes, sobretudo divinos que agilizam enérgicas mutações vitais do ser.

A abrangência dos envolvimentos temáticos propostos por Ismael é ampla compondo uma panorâmica vivencial reflexiva e atenta às inovações tecnológicas, precisamente no arrojo das concepções arquitetônicas que envolvem algumas cenas. Os enigmáticos personagens que se confrontam nas obras permitem ágeis leituras das potencialidades da arte como aglutinadora de revoluções intimistas com incursões reflexivas.

José Henrique Fabre Rolim

São Paulo, 25 novembro de 2018